

A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA

Juízes 3; 9; 10



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 469
Lição 10 – Domingo 10.03.2024

Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: Juízes 10.13-14 – 13. “Contudo, vós me deixastes a mim e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei mais. 14. Ide e clamai aos deuses que escolhestes; eles que vos livrem no tempo do vosso aperto.”

Introdução

A FALTA DE LIDERANÇA espiritual resulta na correspondente FALTA DE OBEDIÊNCIA da parte do povo. A segunda geração após a morte de Josué não ensinou os seus filhos a temer ao Senhor e a guardar os seus mandamentos (Jz 2.10). A negligência dos pais resultou na apostasia (renúncia de crença) dos filhos. Este era o contexto do livro – Um povo independente de Deus e que seguia os seus próprios instintos – “*Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto*” (Jz 17.6 e 21.25).

A “Gangorra” Israel

A descontinuidade dos juízes dava azo (oportunidade) para a DESOBEDIÊNCIA do Povo de Israel; quando Deus permitia que ele sofresse Opressão nas mãos dos inimigos sempre ao redor. A instituição de outro juiz estimulava o povo à OBEDIÊNCIA, ocasiões nas quais havia PAZ NA TERRA (Jz 2.18-19). Ora, subindo, ora descendo, espiritualmente, a este comportamento alternante do povo bem se aplica a comparação com o movimento de uma “gangorra”: a “Gangorra” Israel.

A desobediência foi seguida da opressão nas mãos de CUSÃ (um rei que pode ter vindo do norte (Mesopotâmia) ou do sul (Edom)), infortúnio este que durou 8 (oito) anos (Jz 3.7-8). Diante do clamor angustiado do povo, Deus lhes instituiu OTNIEL: primeiro juiz sobre JUDÁ. A misericórdia do Eterno propiciou VITÓRIA sobre Cusã e paz duradoura durante os subsequentes 40 (quarenta) anos (Jz 3.9-11). Novo período de desobediência dos israelitas rendeu ensejo a nova intervenção de Deus,

através de opressão realizada pelos vizinhos e inimigos moabitas (Jz 3.12-14), a qual durou 18 (dezoito) anos. Novo clamor do povo e novo perdão divino, na forma da instituição de NOVA LIDERANÇA – EÚDE – da tribo de Benjamim. Astuto e protegido pela boa mão do SENHOR, Eúde matou o rei moabita; enfraquecendo a organização dos seus súditos e dando aos israelitas melhores chances até a vitória militar sobre o inimigo. E seguiram-se 80 (oitenta) anos de paz na terra (Jz 3.30).

De acordo com BRIGHT, sucederam aproximados 320 (trezentos e vinte) anos durante o oscilante período tribal de LIDERANÇA dos juízes em Israel.

A desunião das tribos de Israel

As possessões de Israel NÃO CONSTITUÍAM UMA UNIDADE TERRITORIAL perfeita. Apesar das áreas montanhosas da Palestina estarem em sua maioria nas mãos de Israel, ele não podia, uma vez que combatia a pé, aventurar-se na planície para enfrentar os carros de batalha patrícios das cidades-estados que lá se encontravam (ex.: Js 17.16 e Jz 1.19). Tanto a faixa costeira como a planície de Esdrelon permaneceram fora de seu controle. Os israelitas que aí se estabeleceram ou se misturaram com os cananitas (Jz 1.31-36) ou se tornaram súditos deles. E mesmo nas montanhas ficaram enclaves (partes de um território) cananitas (ex.: Jerusalém). As tribos da Galileia estavam separadas das outras pelas possessões cananitas em Esdrelon. Entre as tribos ocidentais e orientais, ficava o profundo vale do Jordão. Nas próprias montanhas centrais, onde a comunicação era prejudicada por inúmeros vales laterais, o terreno era tal que propiciava a formação de pequenos cantões, cada qual



com seus costumes locais, suas tradições, seu dialeto. Além disso, podemos supor que CULTOS LOCAIS, muitos deles com tradições patriarcais, exerciam um efeito local sobre a vida religiosa, levando a crer que o SANTUÁRIO da Arca ERA MENOS IMPORTANTE, especialmente para os que moravam muito longe. Os INTERESSES LOCAIS naturalmente tendiam a ser MAIS IMPORTANTES que o bem comum. Não é surpreendente, portanto, que, sendo as situações de emergência que Israel enfrentava em sua maioria de caráter local, a REUNIÃO DAS TRIBOS estivesse geralmente na razão direta da PROXIMIDADE DO PERIGO. Fatores como esses servem para explicar a impressão de EXTREMA DESUNIÃO que o Livro dos Juízes nos dá. E, com efeito, a não ser pelo poder espiritual da liga da aliança com suas instituições peculiares, Israel teria tido dificuldades para manter-se unido. Faltava UNIDADE, ORGANIZAÇÃO e LIDERANÇA.

Juízes: ora despreparados, ora inexistentes
Depois do exitoso juizado de GIDEÃO, da tribo de MANASSÉS OCIDENTAL (Jz8.28), a ambição de PODER do filho ABIMELEQUE (mãe concubina – Jz 8.30-31) desestabilizou, novamente, a frágil organização tribal do povo. Rumo ao seu desiderato (objetivo), Abimeleque “limpou o caminho” para reinar MATANDO OS SEUS 70 (SETENTA) IRMÃOS (Jz 9.5), gerados com muitas concubinas. Tamanho MAL foi transitório, eis que tal domínio durou apenas 3 (três) anos (Jz 9.22). Este DESPREPARO ESPIRITUAL findou com a sua morte também trágica (Jz 9.53-54), momento no qual Deus permitiu a TOLA, o issacarita, ser juiz inclusive sobre a montanhosa EFRAIM. O sistema de DATAÇÃO (contagem dos

anos) bíblica e extrabíblica dá conta de alguns VÁCUOS DE CONTAGEM no período dos Juízes de Israel. Sem LIDERANÇA, os já desunidos israelitas entregavam-se às PRÁTICAS RELIGIOSAS PAGÃS; inclusive aquelas ligadas às NECESSIDADES DE ALIMENTOS. Foi inevitável que alguns israelitas vissem a RELIGIÃO AGRÁRIA como parte necessária da vida agrária, e começassem a fazer sacrifícios aos DEUSES DA FERTILIDADE. Outros, sem dúvida, acomodavam a adoração a Javeh com a adoração a Baal, e começaram até mesmo a confundir os dois. O Livro dos Juízes tem toda a razão de referir-se a este período como um tempo de IRREGULARIDADE TEOLÓGICA. Foi a “INFLUÊNCIA” ora da LIDERANÇA DESPREPARADA, ora da INEXISTÊNCIA de liderança.

Conclusão

A “Gangorra” Israel teria continuado indefinidamente se não tivesse ocorrido a CRISE DOS FILISTEUS, a qual colocou toda a Nação Israelita diante de uma emergência: não lhes bastava nem lhes seria viável uma convocação das tribos; forçando os anciãos a uma mudança fundamental (1Samuel 8.4-6). CHEGARA A VEZ DA ‘MONARQUIA’!

Bibliografia

- A History of Israel, by John BRIGHT, Westminster Press, London, United Kingdom (UK), 1935.
- The Moody Bible Commentary, Judges, Dwight Lyman MOODY, Moody Press, Massachusetts, USA, 1891.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.